

NOVOS RITMOS PARA A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO

Na atualidade alguns líderes de opinião sustentam seus pontos de vista em uma ‘realidade alternativa’ e é constatado um vertiginoso desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, estas últimas se afastam cada vez mais dos meios e valores culturais tradicionais tais como a leitura e a escritura. A revolução informática, o crescimento exponencial dos recursos disponíveis e sua imensa capacidade de penetração na população tem mudado as formas de proceder no mundo laboral, no mundo político e no financeiro. Torna-se obrigatória a revisão do papel das formas de comunicação das ciências e, em especial, dos paradigmas pedagógicos em que se baseia seu ensino.

A geração do milênio, como é chamada, constrói suas realidades e desenvolve suas habilidades de uma maneira tal que a dinâmica tradicional da escola, em todos seus níveis, requer ser revisada e substituída por formas e métodos que lhe permitam adequar-se e conseguir uma efetiva transmissão do conhecimento às novas gerações. Isto requer uma comunicação atualizada e ajustada à nova realidade. A substituição do texto e da biblioteca pela internet e os motores de busca, assim como as impressionantes velocidades alcançadas na transmissão de informação pelos novos meios, impõe uma dinâmica nova, totalmente diferente, nos labores docentes tanto no caso do ensino em aula dos estabelecimentos educativos como na educação a distância.

O desenvolvimento e popularização dos meios eletrônicos, aos que fazemos referência, são elementos essenciais para a democratização do saber na sociedade do conhecimento, permitindo quebrar barreiras escolásticas que limitavam no passado, para atingir as grandes massas, algo impensável há poucas décadas. Como consequência, a comunidade docente atende um alunado que transita pelas fontes de conhecimento a grande velocidade e, geralmente, com notória superficialidade. Aproveitar essa velocidade permite ir mais longe. Contra-atacar a superficialidade é uma necessidade. As muitas vantagens alcançadas, como rapidez das buscas e maior

disponibilidade de tempo livre, devem ser aproveitadas com o propósito de conseguir maior compenetração com o material de estudo e avançar com maior agilidade para a realização dos objetivos pedagógicos.

As muitas possibilidades abertas para a interação e colaboração entre cientistas de instituições distantes têm se multiplicado e a capacidade de manipulação de dados tem crescido enormemente para um nível impensável apenas uma ou duas gerações atrás, o que abre imensas possibilidades de aceleração da aquisição de conhecimentos.

A difusão do conhecimento e as publicações científicas periódicas se encontram também sujeitas a mudanças importantes, igual que o labor e os produtos das empresas editoriais. O aparecimento de livros eletrônicos cada vez mais abundantes, o desaparecimento progressivo das edições impressas de grande número de revistas científicas e a crescente implementação de sistemas de manejo e arbitragem de manuscritos, são exemplos de tais mudanças. Mas os novos meios também favorecem a chantagem, pelo que devem ser administrados com grande prudência e cuidado. Nunca serão demasiadas as barreiras construídas contra as novas ameaças.

Em países em que as velocidades de internet são baixas, como é o caso de Venezuela, a sociedade toda, e em particular a comunidade acadêmica, se encontra em estado de incapacidade em relação ao conjunto de países da região. Em cada um deles, é do Estado a responsabilidade de atualizar as tecnologias empregadas e fazer a manutenção dos sistemas utilizados de maneira a proporcionar em todo momento o melhor serviço possível à população. Enquanto isto não se torna realidade, será impossível superar as diferenças que lamentavelmente persistem entre nossos países e que às vezes parecem incrementar-se em lugar de diminuir, como seria de esperar.

Miguel Laufer
Diretor